

A EDUCAÇÃO E AS NOVAS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO EAD: Dificuldades de aprendizagem em alunos da EJA¹

Andreliza Faria²

RESUMO

Esse artigo parte de uma realidade assistida e presenciada diariamente dentro de uma instituição de ensino regular com Ensino para Jovens e Adultos (EJA) com metodologia de Educação a Distância (Ead), para nível de ensino fundamental e ensino médio, constatando as dificuldades rotineiras que os estudantes enfrentam ao serem colocados diante das novas tecnologias. Muitos desses estudantes já utilizam as tecnologias de maneira inconsistente e até mesmo inadequada, sendo que o acesso às tecnologias é ponto principal no ensino Ead no contexto da disseminação das novas tecnologias e do mundo globalizado atual. A partir da revisão bibliográfica, são apresentados argumentos para facilitar e viabilizar a utilização de dispositivos que podem tanto auxiliar como dificultar o processo de ensino e aprendizagem dos educandos. Nesse contexto, é imprescindível o papel do professor como mediador e orientador dos estudantes na utilização dessas tecnologias. Também são descritos resultados dos dados obtidos com estudantes da escola através de um questionário aplicado com uma das turmas que estão cursando o sistema Ead, percebendo as dificuldades com o desenvolvimento e organização dos estudos fora da sala de aula.

Palavras-chave: Ensino a Distância. Tecnologia. Jovens e Adultos.

1. INTRODUÇÃO

Conforme afirmam Cruz et al (2016, p. 112), “A Educação a Distância (Ead) é uma modalidade de ensino cada vez mais empregada no intuito de ampliar e democratizar as possibilidades de acesso ao conhecimento.”, sendo essa uma modalidade muito procurada atualmente, até mesmo pela disseminação das novas tecnologias, conforme Marques e Souza (2016, p. 865) apresentam:

A Educação a Distância (Ead) está em crescente desenvolvimento, principalmente nesta última década, tendo como fator principal o surgimento das novas tecnologias de comunicação, mediadas por computador em rede – mais precisamente, com a popularização da *internet*.

Dessa forma, o ensino a distância é possível para diversos estudantes.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para titulação no Curso de Pós-graduação lato sensu em Ciências e Tecnologia, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Centro Tecnológico de Joinville, sob orientação da Dra. Tatiana Renata Garcia.

² Formação: Superior em Geografia, bacharelado e licenciatura pela Univille. Professora na Instituição SESI – Serviço Social da Indústria e Prefeitura Municipal de Joinville. E-mail:lizamuel@gmail.com

O mundo contemporâneo apresenta as tecnologias como forma de facilitar a vida de todos, ou facilitar o consumo, mas segundo Chaves e Filho (2016, p. 72) “Dá a impressão de haver uma propensão em avaliar apenas os benefícios.”, esquecendo, dessa maneira, as dificuldades enfrentadas no uso da tecnologia. Dificuldades essas diagnosticadas durante a realização das aulas, onde alguns dos estudantes, principalmente entre os adultos, tem a tecnologia como empecilho para a conclusão dos estudos no sistema Ead.

É necessário que se apontem saídas possíveis para esses estudantes, pois a tecnologia é uma realidade atual necessária para o desenvolvimento profissional, conforme Cruz et al. (2016, p. 112) afirmam: “Assim, devido à acirrada competitividade no mercado de trabalho, o ensino a distância tornou-se o diferencial para aquele profissional que busca aliar a capacitação com o pouco tempo de que dispõe.”

O objetivo geral deste trabalho é realizar o levantamento de dados e fundamentações teóricas de estudos já realizados sobre o uso de tecnologias educacionais no ensino Ead. Além disso, pretende-se discutir ideias para melhorar o desenvolvimento do estudante mediante as dificuldades apresentadas e abrir possibilidades de novos estudos e novas experiências para inovações nesse campo de estudo.

O artigo está estruturado com os seguintes itens: fundamentação teórica, diagnóstico da Instituição de Ensino analisada, coleta e análise de dados, desafios Ead, educandos no mundo digital: realidade X dificuldades e soluções propostas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A realidade econômica está atrelada ao conceito de globalização, devido a rápida circulação de informações e de acontecimentos sendo divulgados quase que instantaneamente. Campos e Canavezes (2007, p. 5), escrevem sobre o conceito de globalização:

O termo Globalização é normalmente utilizado a propósito de um conjunto de transformações socioeconômicas que vêm atravessando as sociedades contemporâneas em todos os cantos do mundo. Tais transformações constituem um conjunto de novas realidades e problemas que parecem implicar acrescidas dificuldades e novos desafios para os trabalhadores e a ação sindical.

Esse processo de globalização está intimamente ligado ao avanço do capitalismo, que desde o fim da Guerra Fria apresenta mudanças no perfil econômico e social do mundo contemporâneo. O capitalismo é descrito por Goldenstein (1986, p. 5) como:

O que se convencionou chamar de capitalismo monopolista pode ser percebido (com mais clareza nos países desenvolvidos) através de uma série

de características decorrentes de mudanças que se deram no interior do modo de produção capitalista, grosso modo, a partir de fins do século passado. Entre elas destacamos as seguintes: [...] • a extensão da educação formal tendencialmente a toda a sociedade [...].

Onde o consumo de produtos e bens é intensamente divulgado e incentivado, o que Chaves e Maia (2016) podem considerar como sociedade do excesso, temos excesso de informações, de conhecimentos, de dados, curiosidades, excesso de objetos, de compras, de aquisições diversas vezes desnecessárias, e esse excesso pode ser encarado como bom ou não.

Segundo Albuquerque e Hennigen (2015), “[...] estabelecemos uma conexão cada vez mais funcional com as máquinas [...]”, sendo assim, um dos problemas enfrentados é a alienação ao mundo real. Cada vez mais se percebe esse envolvimento do homem com a máquina e conseqüentemente o torna alienado paulatinamente do mundo real, dos acontecimentos diários e de suas experiências cotidianas. Em alguns momentos pode-se afirmar que os indivíduos deixam de viver experiências cotidianas para registrá-las através de equipamentos como câmeras fotográficas e filmadoras, hoje presentes em qualquer dispositivo móvel de telefonia.

Ainda Albuquerque e Hennigen (2015, p. 150) falam sobre outro problema provocado pela utilização dos dispositivos portáteis, os efeitos na nossa forma “[...]de escrever nossas vivências pessoais[...]”. De modo que muitas pessoas passam a apresentarem-se como irrealis, principalmente em redes sociais; é possível verificar que a visão do ser humano em relação a si próprio como indivíduo, é, na grande maioria, equivocada da realidade.

Já para Souza e Souza (2010, p. 128), “As novas tecnologias ajudarão de forma efetiva o aluno, quando estes estiverem na escola, e nesse momento se sentirão estimulados a buscar e socializar com esses recursos de forma a melhorar seu desempenho escolar.” Sendo dessa forma uma visão positiva e possível a utilização das novas tecnologias como aliadas aos processos educacionais. Sempre lembrando que a utilização de forma correta pode auxiliar de maneira positiva o processo de ensino e aprendizagem do estudante, por isso a importância do acompanhamento do professor durante a utilização dessas tecnologias.

Todo e qualquer tipo de projeto de ensino tem como objetivo primordial a formação do estudante, conforme Martins et al. (2013): “Nesse sentido, a organização e gestão dos cursos a distância necessitam de informação qualificada quanto ao desenvolvimento acadêmico, motivos de sucesso e de insucesso dos alunos.” Diagnosticar as dificuldades e barreiras que dificultam ou auxiliam os estudantes a avançar no processo de aprendizagem é

uma das ferramentas para o sucesso, assim como a correta orientação em relação à utilização das tecnologias a favor do indivíduo.

Para Haddad e Pierro (2000, p. 108), a educação de jovens e adultos está diretamente direcionada ao desenvolvimento de competências e habilidades para seu cotidiano:

No passado, como no presente, a educação de jovens e adultos sempre compreendeu um conjunto muito diverso de processos e práticas formais e informais relacionadas à aquisição ou ampliação de conhecimentos básicos, de competências técnicas e profissionais ou de habilidades sócio culturais.

As dificuldades dos estudantes mediante as novas tecnologias estão diretamente ligadas à como utilizar as ferramentas de maneira que os estudantes, principalmente os jovens e adultos, não se afastem do objetivo principal e da realidade dos propósitos de aprendizado, e percebam a necessidade de serem inseridos no contexto da globalização, e do mundo contemporâneo com acesso a novas tecnologias.

3. METODOLOGIA

Este estudo foi realizado na Instituição de Ensino da FIESC - SESI Educação de jovens e adultos, que segundo o Regimento Escolar (FIESC SESI, 2015), é chamado de SESI EJA. O SESI EJA é direcionado à educação para estudantes a partir de 15 anos de idade, trabalhadores das indústrias filiadas ao sistema FIESC³.

Segundo o Regimento Escolar da instituição EJA, dentre os objetivos da instituição de ensino, pode-se listar, conforme capítulo II (FIESC SESI, 2015, p. 6):

Artigo 3º - O SESI EJA, na modalidade Educação de Jovens e Adultos, propõe-se a ofertar ao educando:

- I. condições para a aquisição e construção do conhecimento, de forma participativa e autônoma;
- II. acesso à informação e ao desenvolvimento de competências necessárias para sua inserção e progressão no mundo do trabalho;
- III. desenvolvimento do exercício de sua cidadania ativa, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida.

A estrutura oferecida pela escola se adequa à possibilidade de alcançar os objetivos listados, disponibilizando laboratório de informática, biblioteca, laboratório de biologia e sala de matemática, conforme é descrito no Regimento Escolar (FIESC SESI, 2015, p. 26):

Artigo 49 – A Biblioteca e a Mideca das Unidades Operativas do SESI Educação de Jovens e Adultos têm por finalidade reunir, processar, divulgar e disponibilizar o acervo bibliográfico e de documentos de caráter informativo e cultural. Possibilita consulta bibliográfica, pesquisa e contato com as mais variadas formas de divulgação do conhecimento e da cultura.

³ Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina.

Utiliza-se para a metodologia Ead uma plataforma on-line para realização dos estudos, que fazem parte de 75% a 80% das atividades. Nesse ponto surge a necessidade do conhecimento relacionado às tecnologias e à utilização da internet. A plataforma está apresentada no Regimento Escolar e é condição para aprovação do estudante (FIESC SESI, 2015, p. 28):

Artigo 62 – O Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA – caracteriza-se pela presença digital virtual dos sujeitos envolvidos no processo educativo, que combinam funcionalidades relacionadas à disseminação, à produção, ao armazenamento e à recuperação de informações; possibilitam comunicação e interação síncrona e assíncrona entre sujeitos; suportam o desenvolvimento de trabalhos colaborativos e cooperativos; auxiliam os usuários na organização do processo de aprendizagem nos níveis individual e coletivo e na gestão dos processos de ensino, aprendizagem e do próprio ambiente.

A modalidade Ead exige do estudante cinco aulas por semana, presencialmente, divididos em um ou dois encontros semanais realizados na estrutura da escola ou em salas disponibilizadas pelas empresas parceiras da FIESC, e 80% das atividades precisam ser realizadas no portal na modalidade a distância. São ofertados cursos de educação básica para os níveis fundamental I e II e ensino médio.

É necessário que os estudantes tenham acesso e conhecimento básico na área da tecnologia e informática e para alguns é um componente que dificulta o processo. Ultrapassar a barreira da questão tecnológica e acessar as tecnologias é imprescindível.

Diante dessa realidade apresenta-se a coleta de dados realizada através de um questionário, respondido pelos estudantes, além do levantamento de dados (Anexo I), realizado pela profissional responsável pela área de mobilização do SESI EJA. O objetivo da coleta dos dados é a busca das principais causas que levam as desistências do curso.

3.1. Coleta de dados e resultados

O levantamento de dados, através de um questionário, foi realizado no mês de setembro de 2017 com uma turma de 16 estudantes devidamente matriculados na escola e frequentando as aulas, cursando o ensino médio, no módulo das Ciências Humanas. Após definição do público alvo, foi utilizada a ferramenta Google Forms para elaborar o questionário, que foi disponibilizado na plataforma www.ead.sesi.org.br/ead para que os estudantes pudessem respondê-la. A Figura 1 apresenta o questionário desenvolvido.

Figura 1. Questionário para levantamento de dados.

Formulário Ensino Eja

*Obrigatório

1. Faixa de idade **Marcar apenas uma oval.*

- 18 a 25 anos
 26 a 30 anos
 31 a 40 anos
 Mais de 40 anos

2. Renda média familiar **Marcar apenas uma oval.*

- Menos de 2 salários
 De 2 a 4 salários
 Mais de 4 salários

3. Dentre as situações abaixo, o que mais influencia em seu desenvolvimento nos estudos? **Marcar apenas uma oval.*

- Família e trabalho
 Dificuldades com tecnologia
 Dificuldades de aprendizagem

4. Em sua opinião, o sistema de ensino EAD (Ensino a Distância) pode ser resumido como: **Marcar apenas uma oval.*

- Difícil, pois exige muito da autonomia de aprendizado
 Fácil, pois posso estudar nas minhas horas vagas

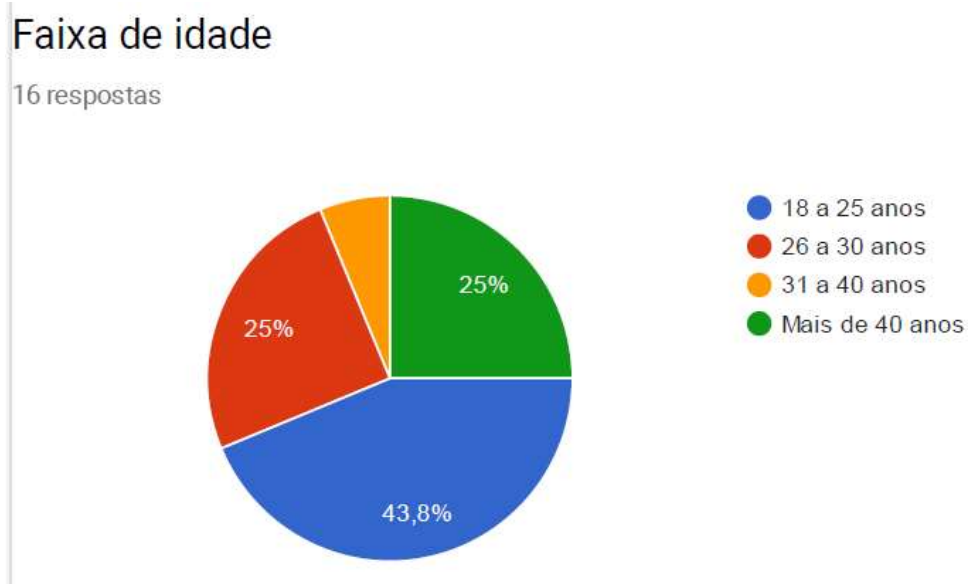
5. Em relação as tecnologias, qual você considera ter menor conhecimento? **Marcar apenas uma oval.*

- Whatsapp e mensagens
 Facebook e redes sociais
 Computador: sites e pesquisas
 Computador: word e excel

Fonte: Autor (2017).

Após os estudantes responderem o questionário os dados foram tabulados e gerados alguns gráficos que permitem traçar o perfil dos alunos. O Gráfico 1 apresenta as respostas quanto a faixa de idade dos estudantes. Verifica-se que a maior concentração está entre os alunos com 18 aos 25 anos, sendo a minoria dos estudantes na faixa de idade dos 31 aos 40 anos, caracterizando um público jovem.

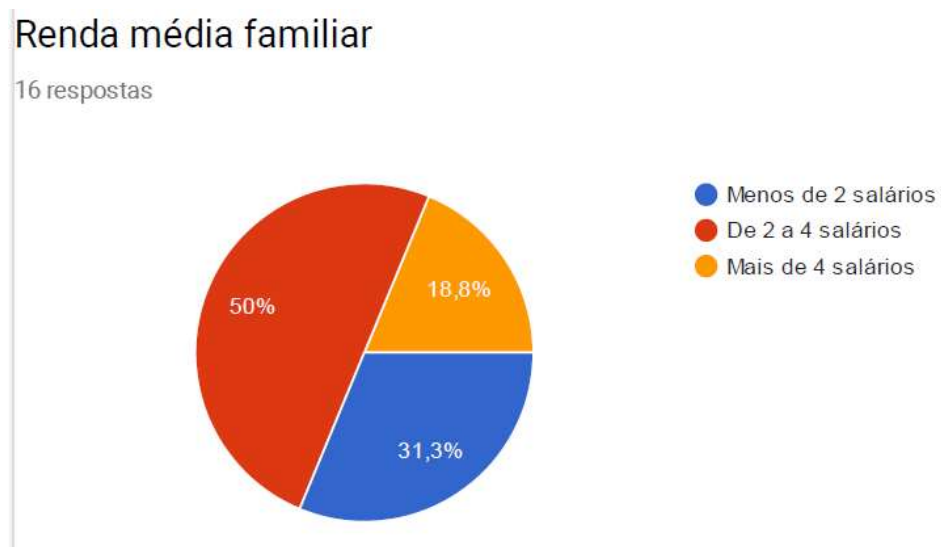
Gráfico 1. Respostas da questão 1.



Fonte: Autor (2017).

O Gráfico 2 traz informações sobre a renda familiar dos estudantes. Metade dos estudantes possui renda de 2 a 4 salários mínimos, sendo que uma pequena parcela apresenta uma renda mais elevada, com mais de 4 salários, representando o poder aquisitivo de alunos com acesso a produtos tecnológicos.

Gráfico 2. Respostas da questão 2.



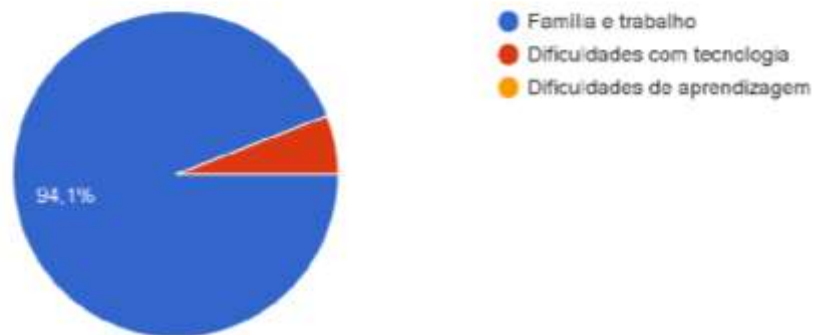
Fonte: Autor (2017).

Uma pergunta importante do questionário é a que trata sobre os motivos que influenciam o rendimento dos estudantes. O Gráfico 3 mostra que os fatores que mais influenciam os estudos estão relacionados com a família e o trabalho. Uma pequena fração dos alunos indicou que tem dificuldade com as tecnologias.

Gráfico 3. Respostas da questão 3.

Dentre as situações abaixo, o que mais influencia em seu desenvolvimento nos estudos?

17 respostas



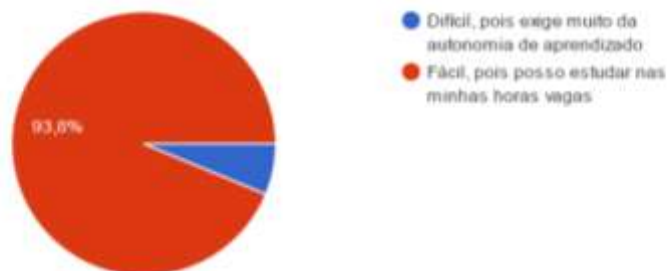
Fonte: Autor (2017).

As dificuldades quanto ao sistema Ead foi questionado na questão 4 e os resultados estão no Gráfico 4. Os estudantes consideram que o ensino Ead é fácil, pois podem estudar em horários vagos, sendo que o desenvolvimento educacional pode ser melhor aproveitado.

Gráfico 4. Respostas da questão 4.

Em sua opinião, o sistema de ensino EAD (Ensino a Distância) pode ser resumido como:

16 respostas



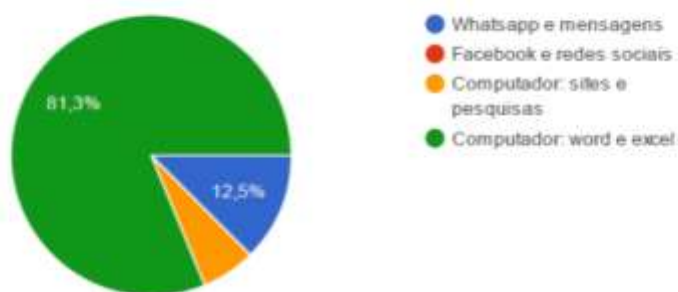
Fonte: Autor (2017).

O Gráfico 5 apresenta as respostas quanto as dificuldades com tecnologias específicas. Mais de 80% dos estudantes relataram como sua maior dificuldade a utilização de editores de texto e planilhas, como as ferramentas word e excel. Estas ferramentas são muito utilizadas para o desenvolvimento do ensino Ead e esta informação é importante para entender as dificuldades enfrentadas.

Gráfico 5. Respostas da questão 5.

Em relação as tecnologias, qual você considera ter menor conhecimento?

16 respostas



Fonte: Autor (2017).

Segundo o levantamento de dados realizado pela própria instituição, SESI (planilhas disponíveis no Anexo I), entre as principais causas das desistências dos estudantes estão os problemas pessoais e de saúde na família, a falta de motivação e desinteresse dos estudantes, além do modelo educacional, EJA Ead.

Com base nos dados coletados e apresentados, pode-se verificar que apesar do interesse dos estudantes em realizar a modalidade a distância, os mesmos necessitam que seja apresentado claramente os objetivos dessa modalidade. A forma como será ministrado, com a necessidade da interação online, precisa ser bem esclarecida, possibilitando que saibam a necessidade do comprometimento, responsabilidade e organização individual. Sendo assim, criar a possibilidade de capacitação inicial para diagnosticar suas próprias dificuldades e resolvê-las é uma possibilidade.

Martins et al. (2013) afirmam que não somente as tecnologias podem influenciar no sucesso ou insucesso do estudante, mas a realidade social de cada indivíduo:

É possível observar que as pesquisas descritas se focam principalmente na relação entre recursos tecnológicos e o sucesso ou insucesso dos estudantes representado pelo desempenho acadêmico dos mesmos. Entretanto, podem existir inúmeras variáveis que interferem nesse processo.

As questões do cotidiano dos estudantes interferem diretamente em seu desenvolvimento, problemas pessoais, profissionais e dificuldades em geral irão refletir no desenvolvimento dos estudantes. Sendo assim, a tecnologia deve auxiliá-los e não se tornar mais uma dificuldade.

4. Desafios Ead

Para o desenvolvimento do ensino Ead o educando precisa ter conhecimento prévio em informática básica, não sendo suficientes os conhecimentos em redes sociais e aplicativos de bate papo e relacionamento. É preciso também que tenham conhecimento, mesmo que básico, em planilhas de textos, acesso a portais, blogs, sites de pesquisa e de buscas na internet.

Considerando que, segundo Chaves e Filho (2016, p. 73), “A abrangência e popularização dos dispositivos eletrônicos, (...) ganhou profusão nas diversas camadas populares, inclusive adentrando a escola básica.”, passou-se a conviver com uma juventude que tem acesso quase que ilimitado as informações disponíveis na internet, mas que ainda se detém a utilizá-las, na grande maioria das vezes, para fins de diversão e comunicação.

E nesse contexto é compreensível que Souza e Souza (2010, p. 128), escrevem sobre a importância da adaptação dos educandos às novas tecnologias, como forma de captação de um aprendizado que enriqueça os estudantes:

A adaptação e absorção de novas tecnologias, além de facilitar a aquisição de conhecimento, cria certa criatividade, juízo de valor, aumento da autoestima dos usuários, além de permitir que adquiram novos valores e modifiquem o comportamento transformando as tarefas árduas, negativas e difíceis em algo dinâmico, positivo e fácil.

Chaves e Filho (2016, p. 75), escrevem sobre os problemas da sociedade do excesso, a qual apresenta características de muita informação, mas dificuldades para avaliar e absorver o que realmente é necessário e de qualidade para sua formação:

[...] o excesso de estímulos e do número de informações parece caracterizar o que estamos chamando aqui de sociedade do excesso [...] aparentemente disponíveis, quando não orientados, os estudantes não percebem que muitos dos conteúdos disponíveis, não irão lhes acrescentar, somente sobrecarregá-los, essa sociedade do excesso é a principal característica do sistema sócio econômico que grande parte do mundo vive, o capitalismo e a globalização.

Em contraponto Souza e Souza (2010, p. 129) dizem que a tecnologia é mais uma ferramenta que pode e deve auxiliar no desenvolvimento dos estudantes, e que pode aproxima-los do crescimento e aprimoramento do aprendizado:

O uso da tecnologia como recurso disponível para atender ao aluno que tem necessidade de aprender, utilizando formas que modifiquem e transformem o aprendizado é uma das formas de diminuir essa dificuldade que os alunos têm em aprender na sala de aula.

Nessa visão, deve-se estimular os estudantes a enfrentarem suas dificuldades, assim eles perceberão que podem transpor as barreiras e aprenderão com as novas tecnologias em sala de aula.

Portal (2016, p. 115) expressa que existem diferentes interpretações sobre o ensino Ead:

A compreensão dos diferentes atores envolvidos na Ead, sobre as informações geradas pelo sistema, são distintas. Há diversas inscrições, pois cada ator produz seus fatos de forma individual e, portanto, tem a própria compreensão da realidade, diferentemente da compreensão dos outros.

Por isso a realidade de cada um dos estudantes deve ser levada em consideração.

A questão mais importante deve ser a maneira como utilizar esses recursos tecnológicos, buscando sempre um balanço entre o que é realmente necessário e o que pode se tornar excesso.

4.1. Educandos no mundo digital: Realidade e Dificuldades

Para Souza e Souza (2010, p. 129) “A tecnologia numa interação social é um elemento que ajuda o aluno a aprender e nesse contexto provoca enormes transformações, modificando essa relação escola-aluno.”. Sendo assim, a tecnologia precisa passar a ser aliada do sistema educacional, não uma barreira, e encontrar formas que possam aumentar a interação entre estudante e tecnologia é o principal desafio para os docentes.

Já para Chaves e Maia (2016, p.76), a sociedade do excesso apresenta “[...] o esvaecimento do objeto e da marca impõem ao sujeito a necessidade de uma rápida substituição.” Por isso é preciso avaliar e ter cautela quanto a questão do consumismo; assim como as informações estão totalmente disponíveis, com fácil acesso através das mídias, sejam elas verídicas ou não, também está à disposição uma sociedade consumista. E em muitos casos, é disseminada de forma rápida e clara através da internet.

Chaves e Maia (2016, p. 76) também escrevem sobre a tecnologia na educação e a necessidade de consumo imposta pela atual sociedade: “ No campo da educação isto se torna mais notório pela lógica do consumo de ideias e pelo produtivismo [...] a própria formação profissional se torna ela mesma um produto a ser consumido.”

Souza e Souza (2010, p. 129), também apresentam entraves ao uso da tecnologia como ferramenta educacional, sendo que é necessário o apoio incondicional da sociedade para que seja possível desenvolver uma educação de qualidade com o auxílio da tecnologia:

A sua utilização vai provocar sérias mudanças que irão alterar os aspectos negativos existentes na formação educacional do aluno. Mudar esse quadro não é tarefa fácil, para isso é necessário que a sociedade esteja empenhada em lutar sempre por melhores condições de ensino que estreite a fixação da aprendizagem.

5. Solução Proposta

Diante de toda realidade apresentada, a proposta deste trabalho é a oferta de capacitações para os estudantes, capacitação essa que poderá ser realizada antes do início dos estudos presenciais, demonstrando assim aos estudantes as formas de trabalho à distância.

Para Almeida (2017, p. 22), é possível apresentar um tour ou guia, para que os estudantes consigam se localizar no portal AVA:

Estes ambientes são utilizados para dar o apoio necessário no desenvolvimento de cursos através da educação a distância, é possível selecionar o conjunto de características de um AVA para que fiquem disponíveis aos cursos, bem como a maneira correta de usar essas características para garantir o sucesso da implantação da educação a distância, tanto no ambiente acadêmico, quanto no treinamento cooperativo.

O propósito inicial da capacitação é esclarecer as dificuldades e auxiliar no conhecimento e envolvimento dos estudantes para desenvolverem as atividades a distância. Em um segundo momento buscar-se-á que os estudantes se visualizem como integrantes do processo de globalização, buscando novos desafios e conhecimentos. É preciso que os estudantes tenham esclarecido que é extremamente importante o conhecimento básico em informática, e possibilitá-los a realização da capacitação para que possam avaliar e esclarecer suas dúvidas.

O curso de capacitação poderia ser aplicado dentro da própria instituição já que a estrutura da escola possibilita a realização do mesmo. Disponibilizar professores e formar turmas com duração de um mês poderia viabilizar as atividades futuras dos estudantes que iniciaram um curso a distância.

É possível buscar parcerias com prefeituras e disponibilizar cursos nos laboratórios das escolas municipais envolvendo a comunidade e os mesmos serem convidados a participarem dos cursos de capacitação e dessa forma desenvolver conhecimentos na área da tecnologia, podendo também despertar interesse pela busca de novos conhecimentos e desafios.

Uma solução que pode também auxiliar os estudantes é descrito por Almeida (2017, p. 24), sendo a organização do ambiente virtual de aprendizagem importante para facilitar a navegação:

Levando-se em consideração que os cursos a distância requerem maior disciplina por parte dos alunos, é imprescindível que os cursos proporcionem uma organização dos materiais no ambiente virtual, facilitando e orientando o aluno na navegabilidade e minimizando as dificuldades de interação com o ambiente virtual.

A proposta apresentada tem como objetivo principal minimizar a quantidade de desistentes relacionados as dificuldades tecnológicas e também inserir os jovens e adultos no mundo globalizado e tecnológico para que tenham maiores possibilidades de inserção e desenvolvimento social, além de participarem do desenvolvimento econômico e social da atualidade.

6. CONCLUSÃO

Os estudantes precisam analisar e avaliar a realidade em sua volta, essa realidade é facilmente visualizada com a utilização de tecnologias, como a internet, que divulga situações cotidianas quase que simultaneamente ao acontecimento. No contexto atual vivemos um mundo conectado, a revolução da tecnologia está posta e apresentada a todos os indivíduos da sociedade, cabe aos profissionais da educação, principalmente no sistema Ead, apresentar e possibilitar o acesso e conhecimento dos novos processos tecnológicos.

A instituição de ensino na qual o estudante desenvolve seu aprendizado é de extrema importância devido ao processo de aprendizagem que o estudante irá levar para sua vida. Por isso a necessidade que se tenha um olhar cuidadoso e atencioso a cada um dos estudantes.

A sociedade apresenta oscilações comportamentais, que precisam ser percebidas pelos estudantes, para possibilitar aos mesmos a realização de uma análise mais aprofundada da sociedade atual, e para que possam se integrar de forma mais absoluta no processo de tecnologia. Para um desenvolvimento de qualidade do nosso educando é necessário a

interação aluno – professor, nunca excedendo os limites do aprendizado, tomando cuidado com as informações que são estritamente válidas.

A importância da capacitação dos estudantes, não é somente para a formação no ensino fundamental, mas também para que os estudantes estejam integrados com o processo de globalização e avanço das tecnologias contribuindo assim para a interação do estudante tanto no processo de ensino aprendizagem como em seu próprio desenvolvimento pessoal, profissional e social, mudando a relação do estudante com as tecnologias, provoca-se uma mudança no perfil da sociedade.

As necessidades do público composto por jovens e adultos se diferencia conforme as necessidades específicas de cada indivíduo, pois diferente do público do ensino regular, os jovens e adultos trazem uma bagagem de conhecimento que deve ser considerada para o ensino.

Dessa maneira é necessário que se tenha um olhar diferenciado, com ações voltadas ao público escolar que busca o ensino Ead. Este método exige muito mais dos estudantes, pois os mesmos precisam de organização e autonomia, para que consigam alcançar seus objetivos de aprendizagem. Mostrar-lhes o caminho correto, apontar soluções possíveis e cabíveis, apresentar-lhes um mundo de conhecimento, é o desafio no desenvolvimento das novas tecnologias na educação e principalmente no ensino Ead.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Alana Soares; HENNINGEN, Inês. **SOBRE ESCREVER EM MOVIMENTO: COMPARTILHANDO FRAGMENTOS DE VIDA EM DISPOSITIVOS MÓVEIS DE COMUNICAÇÃO**. Mnemosine, Rio Grande do Sul, v. 11, n. 1, p.145-165, jan. 2015.

ALMEIDA, Luciano Rosa de. **DESENVOLVIMENTO DE SOLUÇÕES VISUAIS, DE USABILIDADE, DE MONITORAMENTO E DE INTERAÇÃO AUTOMÁTICA PARA PLATAFORMAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**. DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM ENGENHARIA ELÉTRICA DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA ELÉTRICA, FACULDADE DE TECNOLOGIA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA 2017. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/23621/1/2017_LucianoRosadeAlmeida.pdf. Acesso em: 30 out. 2017.

CAMPOS, Luís; CANAVEZES, Sara. **INTRODUÇÃO À GLOBALIZAÇÃO**. 2007. Instituto Bento Jesus Caraça Departamento de Formação da CGTP-IN. Disponível em: <[https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/2468/1/Introdução à Globalização.pdf](https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/2468/1/Introdução%20à%20Globalização.pdf)>. Acesso em: 11 nov. 2017.

CHAVES, Hamilton Viana; MAIA FILHO, Osterne Nonato. **PERCEPÇÃO DE TEMPO E NECESSIDADE DE ATIVIDADE NA SOCIEDADE DO EXCESSO: EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS**. Educação Temática Digital, Campinas, v. 18, n. 1, p.71-82, jan./abr. 2016.

CRUZ, Rafael Eduardo; LODI, Ivana Guimarães; ANDRADE, Maria Celeste de Moura. **Instrumentos de avaliação no Ensino Superior a Distância**. 2016. Evidência Olhares e Pesquisa em Saberes Educacionais. Disponível em: <<http://www.uniaraxa.edu.br/ojs/index.php/evidencia/article/view/500/479>>. Acesso em: 30 out. 2017.

FIESC SESI. **Regimento Escolar: SESI Educação de Jovens e Adultos**. 2015.

GOLDENSTEIN, Gisela Taschner. **Trabalho e dominação no capitalismo monopolista: um esboço de sistematização**. 1986. Scielo. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v26n4/v26n4a01.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2017.

HADDAD, Sérgio; PIERRO, Maria Clara di. **Escolarização de jovens e adultos**. 2000. Escolarização de Jovens e Adultos. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a07.pdf>>. Acesso em: 04 set. 2017.

MARTINS, Ronei Ximenes et al. **POR QUE ELES DESISTEM? ESTUDO SOBRE A EVASÃO EM CURSOS DE LICENCIATURA A DISTÂNCIA**. 2013. ESUD 2013 – X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância Belém/PA, 11 – 13 de junho de 2013 – UNIREDE. Disponível em: <[http://repositorio.ufla.br/bitstream/1/3127/1/EVENTO_Porque eles desistem.pdf](http://repositorio.ufla.br/bitstream/1/3127/1/EVENTO_Porque%20eles%20desistem.pdf)>. Acesso em: 12 set. 2017.

MARQUES, Cláudia Luíza; SOUZA, Amaralina Miranda de. **POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS NO ENSINO PROFISSIONALIZANTE A DISTÂNCIA:UM OLHAR SOBRE A INCLUSÃO SOCIAL**. 2016. Journal of Research in Special Educational Needs, vol. 16, number s1. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/1471-3802.12343/epdf>>. Acesso em: 30 out. 2017.

PORTAL, Cleber. **ESTRATÉGIAS PARA MINIMIZAR A EVASÃO E POTENCIALIZAR A PERMANÊNCIA EM Ead A PARTIR DE UM SISTEMA QUE UTILIZA MINERAÇÃO DE DADOS EDUCACIONAIS E LEARNING ANALYTICS**. São Leopoldo, 2016. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/5409>. Acesso em: 19 set. 2017.

SOUZA, Isabel Maria Amorim de; SOUZA, Luciana Virgília Amorim de. **O USO DA TECNOLOGIA COMO FACILITADORA DA APRENDIZAGEM DO ALUNO NA ESCOLA**. Fórum Identidades, Itabaiana, v. 8, n. 4, p.127-142, jul./dez. 2010. Disponível em: <http://200.17.141.110/periodicos/revista_forum_identidades/revistas/ARQ_FORUM_IND_8/FORUM_V8_08.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2016.

ABSTRACT

This article is based on an assisted and daily reality within a regular educational institution with Teaching for Young and Adults (EJA) and with Distance Education (Ead) methodology, for elementary and high school level, observing and noting the routine difficulties students face when faced with new technologies. Many of these students already use the technologies in an inconsistent and even inadequate way, and access to technologies is a key point in teaching Ead in the context of the spread of new technologies and the current globalized world. From the article review, arguments are presented in order to facilitate and make feasible the use of devices that can both aid and hinder the process of teaching and learning teaching of learners, in this context it is essential the role presented by the teacher as mediator and adviser the use of these technologies. Also, results of the data obtained with school students and articles studied to compare with the reality of other educational institutions are described.

Keywords: Excess society. Globalization. Capitalism

**ANEXO I - RELATÓRIO DE RETENÇÃO DE ALUNOS E CONTROLE DE EVASÃO DE
EJA/SESI-SC**

Principais causas da evasão dos alunos da EJA/SESI-SC		
Causa desconhecida (Sem contato com aluno)	24	22%
Problemas pessoais e de Saúde na família	12	11%
Cansaço Físico	1	1%
Falta de Motivação/Desinteresse	13	12%
Mudança de Horário na empresa	5	5%
Mudança de Trabalho (desligamento)	3	3%
Mudança de Endereço	3	3%
Mudança de setor na empresa/Dificuldade horários	2	2%
Dificuldade de deixar o filho enquanto estuda	4	4%
Novo compromisso profissional	2	2%
Distância entre escola e trabalho	3	3%
Necessidade de Realizar Horas Extras	1	1%
Modelo Educacional-EJA EAD	10	9%
Outras (especificas da regional)	24	22%
Aproveitamento ENEM	0	0%
Dificuldade de Aprendizagem	0	0%
Licença Gestante	1	1%
Impacto por catástrofe natural	0	0%
Dificuldade com o professor	2	2%
TOTAL	110	100%

Reversão de Evasão na EJA/SESI-SC		
Alunos pesquisados	110	100%
REVERSÃO DE EVASÃO	3	3%

